

Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 14 de janeiro de 2026

Foto: Sérgio Cobel

Produtores rurais e profissionais ligados à cadeia produtiva do amendoim agora podem contar com um guia técnico abrangente com orientações práticas sobre a cultura. A Embrapa disponibilizou uma nova publicação com a atualização do sistema de produção do amendoim. O objetivo é levar informações que possam contribuir para o planejamento e superação de desafios relacionados à produção de amendoim no Brasil. A publicação aborda desde o ambiente favorável à cultura (como clima e solo), cultivares, produção de sementes, técnicas de plantio, adubação, manejo de plantas daninhas, pragas e doenças, colheita e pós-colheita, mercado e comercialização, custo e rentabilidade.

A cultura do amendoim apresenta crescimento expressivo no Brasil nos últimos anos, principalmente no estado de São Paulo, maior produtor nacional, mas vem se expandindo também para outros estados como Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins. Esse impulso na produção e produtividade se deve aos avanços em pesquisas e ao aumento da demanda externa por alimentos proteicos. A safra 2024/2025 deve superar 1 milhão de toneladas, de acordo com estimativas da Conab, um crescimento de 60% em relação à safra anterior (Embrapa).

NUTRIÇÃO E SAÚDE



NOVO SISTEMA DE PRODUÇÃO DO AMENDOIM ESTÁ DISPONÍVEL

Valor do café desperta atenção para roubo de carga

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), o valor médio do quilo do produto, no varejo, está acima dos R\$ 60, quase o dobro em relação aos R\$ 35 do ano passado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por 18 meses consecutivos, entre o início de 2024 e meados de 2025, o preço sofreu elevação.

Dante dessa valorização, transportar café se tornou atividade de risco. Verdadeiras gangues se especializaram no roubo do produto, entre a fábrica e o comércio. No primeiro semestre de 2025, por exemplo, uma operação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais e da Polícia Militar prendeu mais de 20 pessoas de uma organização criminosa que atuava não só em Minas, como Pernambuco e Ceará.

Para mitigar impactos, transportadoras estão desenvolvendo estratégias de gestão de entrega peculiares. "Alteramos horários para fugir do período matinal, que é o mais visado; determinamos limite de tempo para descarga na porta de estabelecimentos comerciais; e até instalamos posto avançado no ponto de carregamento, isto é, na fábrica", explica Diogo de Oliveira, fundador e CEO do DL4 Group, empresa focada em transporte rodoviário de carga com sede em Curitiba e atuação principalmente no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro (<https://www.instagram.com/dl4group/>).

Investimento de R\$ 2 milhões no manejo de animais taurinos



A Seleon Biotecnologia, localizada em Itatinga, no interior de São Paulo, anuncia o investimento de R\$ 2 milhões, destinados à ampliação e modernização de suas instalações, com ênfase no manejo de reprodutores taurinos puros como Angus, Holandês e Jersey.

O trio tem ganhado grande protagonismo na nova fronteira da pecuária de corte brasileira, o chamado beef-on-dairy, um mercado que vem se ampliando fortemente. De olho neste filão, as empresas globais de genética que atuam dentro do país apostam em touros destas raças para serem doadores de sêmen em suas centrais.

Esses reprodutores normalmente são trazidos de zonas de regiões de clima temperado da Região Sul do Brasil, de países vizinhos ou até mesmo da América do Norte, representando um desafio adicional no manejo e na produção de doses de alto poder fertilizante.

Para responder a esta crescente demanda, a Seleon Biotecnologia segue investindo em bem-estar animal e na qualidade do processo produtivo. "Em um cenário onde muitos preferem cortar investimentos, nós decidimos acelerar e inovar", antecipa Bruno Grubisich, CEO da empresa.

BASF e Opea anunciam quarta rodada de FIAGRO FIDC, com captação de R\$ 1,4 bilhão

A BASF Soluções para Agricultura concluiu mais uma captação de R\$ 1,4 bilhão em sua quarta emissão de cotas de FIAGRO FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), com o objetivo de viabilizar o acesso dos agricultores para o desenvolvimento das lavouras. A nova rodada de captação ocorreu por meio do FIAGRO FIDC Opea Agro Insumos, lançado em 2022 e gerido pela Opea, que também atua como agente de cobrança (www.agriculture.basf.com).

Importações de fertilizantes batem recorde em 2025

As importações brasileiras de fertilizantes atingiram um novo recorde em 2025, considerando os principais produtos adquiridos pelo país. De acordo com a StoneX, empresa global de serviços financeiros, foram importadas 44,96 milhões de toneladas, volume 2,9% superior ao registrado em 2024. O desempenho indica que, apesar de um cenário marcado por relações de troca pouco atrativas e preços persistentemente elevados, a demanda nacional se manteve resiliente (<https://stonex.com/pt-br>).

Audiência pública discute taxação indevida de pneus agrícolas



A indústria nacional de pneus solicitou ao governo brasileiro a abertura de um processo antidumping contra pneus agrícolas importados da Índia, alegando ter como objetivo a proteção da produção local. O pedido, protocolado pela Associação Nacional da Indústria de Pneus (ANIP) junto ao Departamento de Defesa Comercial (DECOM) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), propõe a aplicação de tarifas adicionais sobre esses produtos que, uma vez adotadas, impactarão diretamente o agronegócio brasileiro.

Super Bitrem

A Sergomel, disponibiliza ao mercado o Super Bitrem, desenvolvido para o transporte de carga pesada e volumosa do setor florestal, como madeira, por exemplo. Segundo Wagner Gomes, diretor comercial da Sergomel, é fundamental utilizar implementos florestais eficientes. "Os Bitrens são veículos utilizados na indústria florestal, possuindo características específicas que os diferenciam em termos de capacidade de carga, manobrabilidade e segurança", explica (www.sergomel.com.br).

Destaque I



Vinícola Aurora projeta safra de 85 milhões de quilos

A Cooperativa Vinícola Aurora estima colher cerca de 85 milhões de quilos de uvas na safra 2026, volume 18,7% superior ao alcançado em 2025. O crescimento é impulsionado pela excelente sanidade dos vinhedos, pelo comportamento climático favorável e pelo aumento do cultivo de variedades destinadas à elaboração de espumantes. Esse resultado levará a vinícola a ter a maior safra dos últimos cinco anos. Historicamente, a safra da Aurora representa entre 10% e 15% da colheita das uvas para processamento no Rio Grande do Sul. Um dos destaques dos últimos anos é a expansão da área plantada com uvas para base espumante, especialmente Malvasia Aromática e variedades da família Moscato. A ampliação da área resultará também em um incremento estimado de 15% no volume dessas variedades, em comparação com a safra anterior.

Destaque II

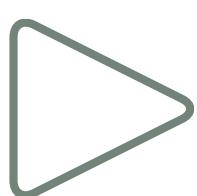


Nutrien amplia presença e leva portfólio completo de soluções à Dinetec 2026

A Nutrien marca presença na 12ª edição da Dinetec – Dia de Negócios e Tecnologias, que acontece de 14 a 16 de janeiro, em Canarana/MT, reunindo algumas de suas principais frentes de atuação no Brasil. Pelo terceiro ano consecutivo, o grupo participa do evento com a rede de varejo agrícola Casa do Adubo e, em 2026, amplia o protagonismo ao levar também suas marcas proprietárias Sementes Goiás e Loveland, reforçando um portfólio robusto e integrado de soluções para o produtor rural. Principal vitrine tecnológica do agronegócio no Vale do Araguaia e responsável por abrir o calendário anual de negócios do setor no país, a Dinetec se consolida como um espaço estratégico para planejamento da safra, fechamento de negócios e acesso a tecnologias de alto desempenho voltadas, sobretudo, às culturas de soja e milho — pilares da produção agrícola no Mato Grosso.

Produtividade do milho como chave para sucesso do agricultor

A IHARA, empresa de pesquisa e desenvolvimento de defensivos agrícolas, anuncia sua participação no GETAP 2026, concurso nacional de produtividade para o milho inverno. A iniciativa será conduzida em escala de campo nas principais regiões produtoras de milho segunda safra no Brasil e tem como objetivo mensurar, de forma técnica e auditada, a eficiência de diferentes estratégias de manejo na construção e proteção do potencial produtivo da cultura, evidenciando a relação direta entre manejo, produtividade e rentabilidade. As áreas participantes serão acompanhadas pelas principais consultorias agronômicas do país, reunidas no grupo conhecido internamente na IHARA como Shogun. Ao longo de todo o ciclo da cultura, as lavouras contarão com recomendação técnica das consultorias, incluindo a adoção do herbicida ÁPICE, do inseticida ZEUS e do fungicida FUSÃO EC. A produtividade final será auditada pela curadoria do GETAP, e os resultados consolidados serão divulgados em novembro, após o encerramento do ciclo nacional do milho (www.ihara.com.br).



OPINIÃO

O futuro climático do Brasil começa no hortifrutí

Marco Perlman (*)

A crise climática costuma ser tratada como um desafio distante das decisões cotidianas, mas parte importante desse problema está nas prateleiras dos supermercados, nas centrais de abastecimento e no lixo orgânico que descartamos todos os dias.

O desperdício de alimentos, responsável por até 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, tornou-se uma das frentes mais urgentes tanto para conter o aquecimento global quanto para modernizar a eficiência do varejo brasileiro. No centro dessa agenda está um protagonista nem sempre reconhecido: o setor de alimentos frescos, especialmente frutas, legumes e verduras.

Nesse contexto, o Brasil vive um momento singular. No cenário internacional, o Food Waste Breakthrough, iniciativa liderada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), recoloca o compromisso firmado em 2015 de cortar pela metade o desperdício até 2030 como uma prioridade climática e o associa diretamente à redução das emissões de metano, gás que possui impacto até 80 vezes superior ao do dióxido de carbono em um horizonte de 20 anos. Em paralelo, o país avança com a nova Estratégia Intersetorial para Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos, construída pelo Governo Federal em parceria com a Embrapa, que conecta o Brasil aos compromissos internacionais ligados ao ODS 2, dedicado à erradicação da fome, ao ODS 12, voltado ao consumo e produção responsáveis, e ao ODS 13, que orienta a ação climática. As duas frentes convergem em uma mesma conclusão: não existe política ambiental robusta que ignore o que acontece com os alimentos que produzimos, distribuímos e consumimos (e deixamos de consumir).

O desafio é enorme. Cerca de 19% dos alimentos produzidos no mundo são desperdiçados diretamente pelo consumidor e outros 13% se perdem antes de chegar ao varejo, enquanto 733 milhões de pessoas ainda enfrentam a fome. No Brasil, onde a urbanização concentra mais de 70% do consumo alimentar e elevará essa proporção a 80% até 2050, o impacto dos resíduos orgânicos se torna ainda mais evidente. Em muitos municípios, eles já são o principal material aterrado e as emissões resultantes de sua decomposição tendem a

dobrar caso nada mude. No varejo, a Pesquisa de Eficiência Operacional 2025 da ABRAS mostra que as maiores perdas seguem concentradas justamente nos perecíveis, com FLV registrando 4,73% de perdas, seguido por padaria e confeitoria com 4,62% e rotisseria com 3,66%. São números que revelam um desperdício silencioso, mas de grande impacto econômico e ambiental.

É justamente nesse ponto que a tecnologia, especialmente a inteligência artificial, se apresenta como ferramenta transformadora. Ao analisar histórico de vendas, sazonalidade, características regionais e logística, a IA calcula o pedido ideal para cada item, cada loja, a cada dia... ajustando os pedidos pelas variações projetadas de demanda. Varejistas que já adotam esse modelo têm reduzido em até 25% as perdas e em 30% as rupturas (falta de produtos na loja, que geram perda de vendas), transformando setores antes vistos como centros de risco em áreas de alta previsibilidade. Essa eficiência não é apenas boa para o resultado financeiro das empresas; ela reduz emissões, poupa recursos naturais e aproxima o varejo das metas internacionais de sustentabilidade.

As cidades brasileiras que vêm liderando o movimento global contra o desperdício, como Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro, mostram que políticas urbanas integradas podem redefinir sistemas alimentares. Ao mesmo tempo, o avanço de tecnologias preditivas no varejo indica que grande parte da solução está em decisões que podem ser tomadas agora, no cotidiano das operações. O combate ao desperdício passa a ser não só uma política pública, mas uma prática operacional, apoiada em dados e alinhada a compromissos climáticos.

Se o mundo quer limitar o aquecimento global e reduzir emissões de metano, precisa olhar com atenção para o alimento que deixamos de consumir e acaba estragando. Se o Brasil quer assumir um papel de liderança climática, precisa transformar a gestão de alimentos frescos em uma estratégia de Estado e de mercado. A inteligência artificial, quando entende de banana madura e tomate fresco, entende também que não há futuro sustentável sem sistemas alimentares mais eficientes, transparentes e resilientes. O varejo que reduz desperdícios não estará apenas equilibrando seu estoque, mas ajudando a reescrever a relação entre comida, clima e desenvolvimento.

(*) Cofundador e CEO da Aravita, startup de inteligência artificial que ajuda varejistas a otimizar a gestão de FLV.

Taxação da carne bovina brasileira pela China

A China anunciou que vai taxar em mais 55% a carne bovina brasileira importada que ultrapassar a cota de 1,1 milhão de toneladas. Até a cota, a taxa continuará em 12%. Em 2025 a China importou 1,7 milhão de toneladas de carne bovina do Brasil; se for mantida a quantidade, 600 mil toneladas terão a tarifa extra de 55%.

José Otávio Merten (*)

Outros países, como Argentina, EUA, Uruguai e Austrália, também terão cotas estabelecidas e tarifas extras de 55% no que superar as cotas. Trata-se de uma medida que visa proteger os produtores chineses, que estão investindo para aumentar a produção nacional.

Trata-se de notícia complicada, que exige ação do governo e entidades do setor do Brasil. O Brasil é o 5º maior produtor de agronegócio mundial (2,6%) e o 3º maior exportador (8,4%). É o país que apresenta o maior saldo comercial no agronegócio mundial. O Brasil exporta para mais de 150 países. As carnes são o 2º produto mais exportado pelo agronegócio brasileiro (18%), só sendo superado pelo complexo soja (36%). A China é o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro (31%). Entre estes produtos se destaca a carne bovina.

O Brasil é o principal produtor (12,4 milhões de toneladas) e o 2º maior exportador de carne bovina do mundo. Exporta cerca de 30% da sua produção. O principal destino da carne bovina brasileira exportada é a China (48%). As exportações do Brasil são responsáveis por 54% das importações da China. Alguns setores do Brasil já esperavam o estabelecimento de cotas e sobretaxas. Serão necessários ajustes no mercado, que já vinha se preparando para conviver com o comércio internacional como um instrumento geopolítico. Entidades privadas, como a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) e a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), e do governo, como o MAPA (Ministério da



Agricultura e Pecuária), MRE (Ministério das Relações Exteriores) e MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) devem atuar para minimizar os efeitos negativos da medida. O Brasil mantém um Ácido Agrícola na China, que deverá contribuir para manter as boas relações comerciais Brasil-China, que vêm se consolidando nos últimos anos. A tarifa extra deve ser medida temporária sujeita a ajustes.

O consumo de carne bovina continua crescente na China. A produção chinesa é de cerca de 7,8 milhões de toneladas. A estratégia da medida visa oferecer alguma proteção aos pecuaristas locais e ampliar a produção doméstica. Atualmente, a China importa 30% da carne bovina consumida.

A medida adotada pela China pode funcionar como um desestímulo aos investimentos dos pecuaristas brasileiros. Entretanto, o fortalecimento das relações

entre os dois países, especialmente comerciais, vem se intensificando. A medida pode gerar distorções internas na China, induzindo inflação.

O Brasil pode, ainda, recorrer à OMC (Organização Mundial do Comércio) e tentar ampliar a cota estabelecida. Isto porque as exportações fora da cota vão se tornar mais difíceis. E a China vinha defendendo um comércio internacional sem salvaguardas.

De qualquer forma, o Brasil deve diversificar o mercado de importadores de sua carne bovina. Não é conveniente para qualquer produto, concentrar 48% das exportações para um único país. E, para isto, deve usar todas as estruturas privadas e públicas, visando alcançar este objetivo a curto prazo. Nos últimos anos, 29 mercados foram abertos.

(*) Eng. Agrônomo, Professor Sênior USP/ESALQ, Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS).

Agro regional lidera o setor de M&A no Brasil em 2026

O agronegócio se consolida, em 2026, como um dos principais vetores do mercado de fusões e aquisições (M&A) no Brasil. Após registrar, em 2024, o maior número de operações dos últimos cinco anos no setor — segundo a KPMG —, o agro manteve protagonismo ao longo de 2025, impulsionado pela busca de ativos resilientes, geração de caixa previsível e exposição regional. Esse movimento se reflete em 2026 na maior atratividade de empresas agroindustriais localizadas fora dos grandes centros.

Esse cenário acompanha uma mudança estrutural no perfil das companhias-alvo. Em 2026, empresas regionais com governança profissionalizada, gestão financeira organizada e estratégia clara de crescimento passam a ser priorizadas em processos de M&A, especialmente em segmentos ligados à logística, armazenagem, nutrição animal, insumos e serviços ao produtor — áreas nas quais a escala regional e o conhecimento local se tornaram diferenciais competitivos.

Para José Loschi, fundador da SRX Holdings, esse protagonismo é resultado direto da maturação do agro brasileiro como classe de ativos. “O mercado passou a reconhecer que empresas do interior, quando bem estruturadas, combinam eficiência operacional, proximidade com o produtor e resiliência a ciclos econômicos. Em 2026, isso se traduz em ativos mais valorizados e disputados em processos de M&A”, afirma.

Foto: W. CANVA



Esse novo perfil rompe definitivamente o estigma de que o setor rural opera com padrões inferiores de gestão. Em um cenário de juros ainda seletivos e maior rigor na alocação de capital, investidores passam a priorizar empresas com histórico consistente, governança clara e capacidade de crescimento sustentável — características cada vez mais presentes no agro regional em 2026.

O mercado brasileiro de M&A, como um todo, mantém ritmo consistente. Apesar de registrar mais de 1.400 operações em 2024, segundo a Kroll, o movimento observado em 2025 reforçou a preferência por aquisições estratégicas, com foco em eficiência operacional, integração vertical

e expansão regional. Para 2026, a expectativa é de continuidade desse perfil de transações, com maior seletividade e foco em setores considerados essenciais, como agronegócio, infraestrutura e serviços.

O avanço do agro regional no M&A evidencia o reconhecimento do potencial desses novos players e da valorização de sua governança e capacidade de adaptação a diferentes cenários econômicos. “O agro que se profissionalizou, investiu em gestão moderna e tem clareza de propósito se consolida como protagonista das fusões e aquisições em 2026. É esse movimento que reposiciona o Brasil no mapa global do M&A”, conclui José.

Tecnologia goiana para aumento da produtividade da pecuária avança para o mercado externo

A Amazon Mudas, empresa brasileira, com sede em Brazlândia, Goiás, anunciou seu processo de internacionalização, que começou com um grande projeto de expansão da presença dos insumos da empresa, especializada em clonagem de mudas do capim Tifton 85, para a América do Sul. O marco de expansão se inicia no Paraguai, no distrito de Carayaó, onde a Amazon Mudas iniciou o plantio das mudas clonadas de Tifton 85 para a melhoria da cobertura vegetal do solo de uma propriedade rural que realiza a criação de gado leiteiro na região. Só nesta unidade, o objetivo é alcançar uma média de 35% a mais de produção de leite, em cerca de três anos, por meio da alimentação dos bovinos com a gramineia.

A iniciativa destaca ainda mais o estado de Goiás no cenário do agronegócio brasileiro e internacional, consolidando sua força na

inovação e tecnologia do agro. Segundo o zootecnista e presidente da Amazon Mudas, Oswaldo Stival Neto, os planos para os próximos passos visam alcançar outros países com produtividade expressiva na pecuária na América do Sul, como Uruguai e Argentina, contribuindo com o aumento da sua produção por meio da ampliação do uso da pastagem Tifton 85, que é conhecida por possibilitar um aumento de até 10 vezes na produção de bovinos no pasto.

Resultado do cruzamento de uma gramineia de clima temperado dos EUA com uma de clima tropical da África. Esta pastagem, criada em 1992 nos Estados Unidos, tem, entre outras vantagens, cerca do dobro do valor nutritivo que o capim braquiária, que é mais comum nas fazendas brasileiras. Ela também tem maior quantidade de matéria seca (alimento) por hectare e mantém

cobertura densa que protege o solo contra a erosão, diferente das touceiras de outras pastagens. Com isso, é possível saltar da média de uma para sete cabeças por hectares e uma produção média de 40 arrobas por hectare sem o uso de ração.

Mesmo com todos os benefícios, o Tifton 85 não era largamente utilizado na América do Sul por conta do gargalo do plantio, pois suas sementes não germinam e este foi, justamente, o problema solucionado pela tecnologia de clonagem de mudas desenvolvida pela empresa brasileira Amazon Mudas, trazendo maior efetividade para sua implantação. A companhia realiza o cultivo de mudas matrizes, promove seu melhoramento genético, depois transporta para os pastos e realiza o plantio de forma similar ao de tomate ou batata, usando plantadeiras.